



Ressuscitação de baixo volume em doentes vítimas de trauma – avaliação dos efeitos hemodinâmicos



Gama S.¹, Pinto N.¹, Lufinha A.²

VMER do Hospital de São Francisco Xavier
Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental, EPE

Introdução

A morte associada ao trauma resulta geralmente do choque hipovolémico refractário à ressuscitação com líquidos. As vantagens da utilização de soluções salinas iso-oncóticas hipertónicas são a expansão volémica significativa à custa de um pequeno volume de infusão, com aumento do trabalho cardíaco, melhoria da microcirculação e atenuação da resposta inflamatória sistémica.

Objectivo

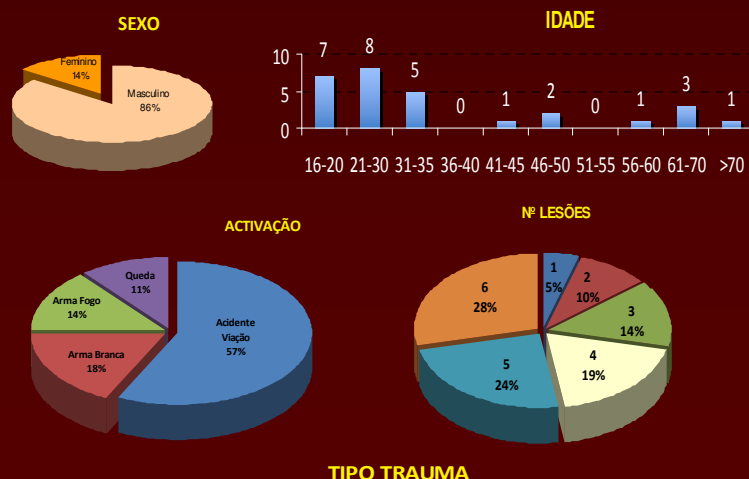
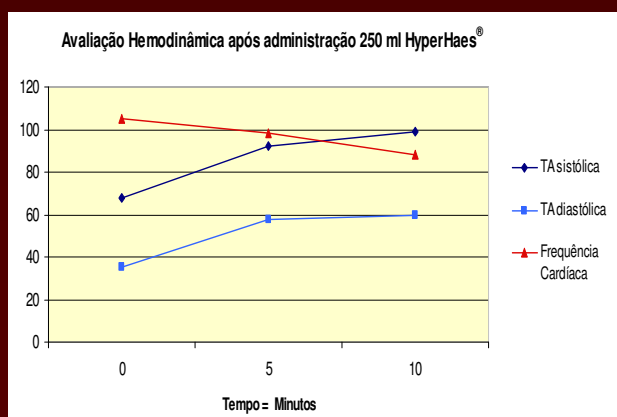
O presente estudo visa avaliar os efeitos hemodinâmicos da utilização de uma solução iso-oncótica hipertónica de NaCl a 7,2% e polihidroxietilamido a 6% (200/0,5), durante a ressuscitação pré-hospitalar de doentes vítimas de trauma, de 2005 a 2008, assistidos por uma Viatura Médica de Emergência e Reanimação (VMER).

Desenvolvimento

- ✓ Estudaram-se 28 doentes, em Choque hipovolémico, com Revised Trauma Score entre 0,5816 e 7,8408 (classificação obtida na primeira observação relativamente ao score Glasgow (GCS), pressão arterial sistólica (PAS) e frequência respiratória).
- ✓ Critérios de exclusão: idade < 16 anos, gravidez, insuficiência cardíaca e doença respiratória crónica.
- ✓ Registados: sexo, idade, ocorrência, tipo de lesão traumática, GCS inicial e parâmetros vitais.
- ✓ Registadas Frequência cardíaca (FC), PAS e a pressão arterial diastólica (PAD), à chegada da VMER ao local (T0), 5 minutos após administração de bólus de 250 ml de solução iso-oncótica hipertónica de NaCl a 7,2% e polihidroxietilamido a 6% (T1) e 10 minutos após administração desta solução (T2). O volume de cristalóides e colóides efectuado até à chegada ao serviço de urgência foi documentado, sendo a sua escolha da responsabilidade do médico no local.

Resultados

- ✓ 24 doentes do sexo masculino (86%) e 4 do sexo feminino (14%), com idades compreendidas entre 16 e 92 anos.
- ✓ Acidentes de viação foram as ocorrências mais frequentes (50%), sendo o traumatismo crânio encefálico a lesão mais comum (64%). O GCS inicial variou entre 3 e 15.
- ✓ A PAS aumentou significativamente ($31,25 \pm 4$ mmHg), com a infusão de 250 ml de solução iso-oncótica hipertónica de NaCl a 7,2% e polihidroxietilamido a 6%, bem como a PAD ($24,2 \pm 3$ mmHg), tendo sido acompanhadas de diminuição da FC (17 ± 2 bpm), aos 5 minutos de tempo.
- ✓ Não foram observados efeitos adversos.



Conclusões

Neste estudo verifica-se que a administração de solução iso-oncótica hipertónica de NaCl 7,2% / HES 6%, em doentes em choque hipovolémico, vítimas de trauma, permite uma maior estabilização hemodinâmica, num curto período de tempo, com um pequeno volume infundido, sem ocorrência de efeitos adversos.

Para comparação de resultados com outros fluidos será necessário um estudo mais alargado.

Bibliografia

- 1) JEUR, 1999, 3, 99-104; 2) Resuscitation (2007) 72, 74-81; 3) SHOCK, Vol. 130, No. 5, pp. 367-373, 2000;
- 4) Crit Care Med 1999 Vol. 27, No 10

- 1 Internas do Internato Complementar de Anestesiologia, Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental
- 2 Assistente Hospitalar de Anestesiologia, Hospital Militar Principal de Lisboa